



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional

O TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE NO PERÍODO DE 1996 A 2018

Solange dos Santos Silva¹
Deise Regina da Silva Souza²

Resumo: O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa sobre as transformações no mundo do trabalho que se materializam e repercutem para as configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais, obtidos pelas contribuições científicas da revista Serviço Social & Sociedade, referente ao período de 1996 a 2018. A pesquisa é de caráter exploratória e bibliográfica, de natureza qualitativa e utiliza a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados e informações. Entre os principais resultados, destaca-se o debate acerca das transformações nos processos de trabalho no modo de produção capitalista, que reflete em profundas mudanças para a realização do trabalho, com repercussões a destacar a flexibilização, terceirização e precarização das condições e relações de trabalho profissional, nas últimas décadas.

Palavras-chave: Revista Serviço Social e Sociedade; processos de trabalho; mundo do trabalho; trabalho da/o assistente social; precarização do trabalho.

Abstract: The present article presents partial results of the research about worldwide working transformations that materialize themselves and have repercussions in social workers work and in their labor conditions, obtained by scientific contributions from Serviço Social & Sociedade magazine, regarding the period from 1996 to 2018. The research has bibliographic and exploratory character, of qualitative nature, and uses content analysis technique for information and data handling. Among the main results, the debate about transformations on working processes in the capitalist mode of production stands out, which reflects in deep changes to working accomplishment, with repercussions highlighting flexibilization, outsourcing and insecurity on professional working conditions and relations, in the last decades.

Key Words: Social and Society magazine; work procedures; social worker's work; workplace; precarious work conditions.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais do estudo que tem por objetivo pesquisar como as transformações dos processos de trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais no atual contexto da divisão social e técnica do trabalho. A pesquisa possui caráter exploratório bibliográfico e com enfoque de natureza qualitativa (MINAYO, 1992) com complementações de dados quantitativos na fase de análise. Possui os objetivos específicos de estudar como a produção textual vem apresentando as transformações dos processos de trabalho na sociedade contemporânea; pesquisar e refletir como as alterações e mudanças se

¹ Professor com formação em Serviço Social, UFRGS, E-mail: solange.br@gmail.com.

² Estudante de Graduação, UFRGS, E-mail: solange.br@gmail.com.

expressam e contribuem para caracterizar os processos de trabalho que se conformam como espaços de inserção profissional de assistentes sociais; identificar e analisar fatores que vêm incidindo sobre as condições e relações de trabalho da categoria profissional; e desvendar como se configuram os desafios e possibilidades para o trabalho profissional diante das mudanças.

A propósito, busca-se socializar a pesquisa em andamento e alguns resultados parciais. O trabalho apresenta aspectos da fundamentação teórica e situa o processo metodológico que orienta e, por fim, expõe resultados preliminares obtidos a partir do acesso às fontes, coleta e organização de dados e fase inicial de análise de conteúdo acerca da produção bibliográfica da revista *Serviço Social & Sociedade*, referente ao período do ano de 1996 até o ano de 2018.

PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA

O problema da pesquisa é como as transformações dos processos de trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho do/a assistente social e condições laborais, no contexto da divisão social e técnica do trabalho? As questões que norteiam o estudo, especificamente suscitam: 1) como a produção textual vem apresentando as transformações dos processos de trabalho, na sociedade contemporânea? 2) como as alterações e mudanças se expressam e contribuem para caracterizar os processos de trabalho que se conformam como espaço de inserção profissional de assistentes sociais? 3) quais fatores vem incidindo sobre as condições e relações de trabalho, da categoria profissional? 4) como se configuram os desafios e possibilidades para o trabalho profissional diante das mudanças?

A pesquisa tem fundamentação a partir do debate da transição do padrão de acumulação flexível do capital, após a segunda Guerra Mundial e as diversas mudanças que ocorrem no mundo do trabalho, tornando necessária uma reestruturação produtiva ajustada ao modelo neoliberal, que implica no desmanche dos direitos trabalhistas e no condicionamento às precárias condições de trabalho.

As transformações societárias que vem se processando em escala global e a crise do capital conflui para significativas alterações na divisão social e técnica do trabalho. Tais alterações também refletem nos processos de trabalho, que se tornam cada vez mais intensos e exaustivos, sendo os responsáveis pela emergência de adoecimentos com nexos laborais. Todavia, o trabalho tem centralidade na dinâmica da produção e reprodução do capital e com repercussões, de modo particular, na identidade, dimensões constitutivas das

profissões contemporâneas e no modo de desenvolvê-las e também representam alterações na vida social de seus trabalhadores como forças produtivas.

A classe trabalhadora está submetida a todos esses fatores, dependendo da venda de sua força de trabalho para garantir sua subsistência – já que, na gênese do capitalismo moderno, teve seus meios de produção expropriados (MARX, 1985).

[...] o processo de produção capitalista é uma forma historicamente determinada do processo social de produção em geral. Este último é tanto um processo de produção das condições materiais de existência humana, quanto processo que [...] produz e reproduz estas mesmas relações de produção, e, com isto, os portadores deste processo, suas condições materiais de existência e suas relações recíprocas, isto é, sua forma econômica determinada. Pois a totalidade dessas relações, em que os portadores dessa produção se encontram com a Natureza e entre si, em que eles produzem, essa totalidade é exatamente a sociedade (MARX, 1985, p. 272).

A classe dominante dispõe dos meios de produção, o que faz com que sejam a ela submetidos todos aqueles não os possuem, necessitando vender a única mercadoria que dispõe – sua força de trabalho. Isto é, a classe dominante determina as formas de produção e reprodução das relações sociais. Segundo Marx (1985), a divisão do trabalho é uma das principais fontes históricas que se expressa no seio da classe dominante como divisão do trabalho material e espiritual.

No âmbito da divisão social e técnica do trabalho, da qual o Serviço Social faz parte, sua historicidade legitima a conexão com as transformações societárias, partindo do movimento dialético e contraditório da realidade a qual está inserido. Segundo Iamamoto (2008, p. 421) “sendo um trabalhador assalariado, vende sua força de trabalho especializada aos empregadores, em troca de um equivalente expresso em forma monetária”. A divisão do trabalho conforma uma expressão das mudanças estruturais e conjunturais do modo de produção capitalista e os impactos sobre o processo de trabalho, que na sua gênese se constitui do próprio trabalho e meios para efetivá-lo.

Portanto, na condição de uma especialização do trabalho, legitimada na divisão social e técnica do trabalho, a profissão de assistente social se dispõe a esses fatores desde suas possibilidades de inserção em diferentes espaços sócio ocupacionais, de esferas públicas ou privadas e que, por consequência, representam mudanças na vida social de seus trabalhadores/as.

Mesmo que na regulamentação o/a assistente social seja descrito como um profissional liberal, é submetido ao contrato de trabalho que estabelece com a instituição, restando uma relativa autonomia, isto é, ajustar o seu compromisso com o Código de Ética e a busca pela materialização do Projeto Ético-Político, de acordo com os limites e objetivos estabelecidos que define seu vínculo empregatício.

Ainda que disponha de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social depende, na organização da atividade, do Estado, da empresa, entidades não governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis, e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social. Ela organiza o trabalho do qual ele participa (IAMAMOTO, 2005 p. 63).

A autora destaca que no Brasil o processo de institucionalização do Serviço Social como profissão está vinculado ao crescimento das instituições de prestação de serviços sociais e assistenciais, geridas e subsidiadas pelo Estado e a expansão do mercado de trabalho viabilizada como medida de enfrentamento à questão social, que, de acordo com lamamoto (2001), define-se por “conjunto das expressões das desigualdades sociais impensáveis sem a intermediação do Estado”, ou seja, quando as desigualdades e conflitos inerentes ao modo de produção capitalista, caracterizado pela contradição entre trabalho coletivo e apropriação privada da riqueza, necessitam de uma resposta pela via das políticas sociais.

Considerando o exposto nesse item, o estudo busca desvelar como as alterações do mundo do trabalho vêm refletindo nas configurações do trabalho da/o assistente social, inserido na divisão social e técnica do trabalho, enquanto trabalhador assalariado, ao considerar a busca das produções científicas que foram publicadas no referido período, na Revista Serviço Social e Sociedade.

ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO METODOLÓGICO

Os caminhos metodológicos da pesquisa compreendem um processo sistemático e articulado, permeado de fundamentos epistemológicos que identificam o tipo de pesquisa, facilitam a abordagem de quem pesquisa e pressupõe uma opção orientada à finalidade de validação científico da pesquisa traduzindo-se na revisão, produção e aprofundamento de saberes na respectiva área em que se realiza.

A perspectiva teórica desse estudo busca afirmação no materialismo histórico dialético, enquanto teoria e método de produção de conhecimento e, que, historicamente, vem sendo matriz para a leitura da sociedade, orienta a direção social do trabalho profissional e tem a preocupação de abstrair e organizar elementos que possibilitem apreender o objeto de estudo, buscando explicá-lo no movimento dialético da realidade.

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica que, conforme Marconi e Lakatos (2012), é o estudo daquilo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, fazendo o pesquisador chegar a conclusões inovadoras. Quanto a amostragem, utiliza-se a

não-probabilista intencional (MACONI e LAKATOS, 2012), selecionando as publicações da Revista Serviço Social & Sociedade referente ao período de 1996 até 2018, sob critério da relevância da produção científica que a revista incorpora e socializa nessa área do conhecimento.

O estudo é de caráter exploratório e de natureza qualitativa – sendo necessária a leitura, releitura e leitura alternada dos dados coletados (MINAYO, 1992). Para melhor organizar os dados obtidos, recorre-se à abordagem quantitativa, associado e complementar à análise qualitativa, pois, de acordo com Baptista (1999, p. 34) “quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”.

A coleta de dados da pesquisa se inicia com o acesso às revistas em meio impresso e digitais (a partir do ano 2010). Busca-se identificar os descritores delimitados pela pesquisa, por meio da leitura dos índices e títulos nos sumários, os quais são: processos de trabalho; mundo do trabalho; configurações do trabalho da/o assistente social; e condições laborais/de trabalho da/o assistente social. Foram selecionados cento e oitenta e três (183) artigos, considerando que a partir da leitura de seus resumos, identificou-se que o conteúdo de quarenta e oito (48) deles não se articulavam com os objetivos propostos pela pesquisa, restando cento e trinta e cinco (135) a serem analisados.

Ainda nesta segunda fase de leitura do material, identificou-se descritores que se relacionam com o tema da pesquisa e contribuem para responder os objetivos, a destacar: projeto profissional; projeto ético-político; intervenção profissional; prática profissional; exercício profissional; atuação profissional; desafios profissionais; precarização do trabalho; e reestruturação produtiva.

Por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009), a pesquisa vem seguindo as três fases da análise de informações e coleta de dados: pré-análise (fase organizacional em que são determinados os descritores iniciais da pesquisa e seleção da amostra a ser analisada), exploração do material (fase de manuseio e leitura flutuante do conteúdo dos resumos, seguida por aprofundamento do texto completo, sendo determinada a classificação inicial) e tratamento das informações (categorização, inferência/interpretação e análise). Atualmente, a pesquisa se encontra na etapa de categorização, que, de acordo com a autora, consiste na classificação de elementos constitutivos do conjunto de informações e dados, pelo processo de diferenciação, procurando estabelecer certa organização às mensagens, seguido pelo reagrupamento segundo os critérios previamente estabelecidos pela pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS DA ANÁLISE

Nesse item busca-se apresentar alguns resultados parciais da pesquisa em andamento. Inicialmente, recorre-se à abordagem quantitativa para a exposição de dados e informações obtidas desde o processo de coleta e acúmulo dos conhecimentos que contribuem para a continuidade da apresentação de análises qualitativas no estudo.

Realizada a seleção e organização do material, destaca-se, por meio de leitura dos títulos e resumos, a identificação do número de artigos selecionados, por ano, e o respectivo número da revista e temática: treze artigos da revista número 118 do ano de 2014; onze da revista 123 do ano de 2015; dez da revista 74 do ano de 2004; e dez artigos da revista número 103 do ano de 2010. Considerando o conjunto de informações, o quadro abaixo ilustra a organização dos dados:

Quadro 01: Artigos por ano, respectivo número da revista e temáticas.

ANO	REVISTA	Nº DE ARTIGOS	TEMÁTICA DA REVISTA
2004	77	01	Assistência social, políticas e direitos
	78	02	Gestão pública
	79	06	Serviço Social: formação e projeto político
	80	01	Política de assistência social
2010	101	02	Fundamentos críticos para o exercício profissional
	102	03	Serviço Social e saúde: múltiplas dimensões
	103	01	Formação e exercício profissional
	104	04	Crise social – trabalho e mediações profissionais
2014	117	03	Exercício profissional e produção de conhecimento
	118	04	Trabalho precarizado
	120	06	Formação e trabalho
2015	121	04	Desafios ao Serviço Social em diversos países
	122	02	Temas emergentes
	123	04	Trabalho, saúde e meio ambiente
	124	01	Ofensiva neoconservadora e Serviço Social

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

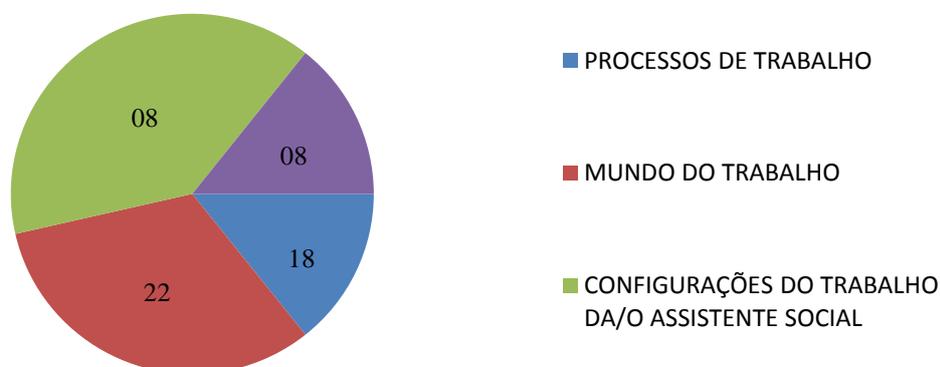
Nesse cenário, evidencia-se que o maior número de artigos concentra-se nas revistas número setenta e nove (79) de 2004 – com a temática “Serviço Social: formação e projeto político” - e cento e vinte (120) de 2014 – com a temática “Formação e trabalho” -,

com seis artigos selecionados. Destaca-se que ambas as temáticas trazem a discussão para a formação acadêmica, indicando a importância do debate acerca dos processos de trabalho e das configurações de trabalho da/o assistente social, considerando o método dialético-crítico.

Em continuidade à análise, buscou-se identificar a autoria e quantitativo dos artigos e respectivos períodos de publicação. Nesse sentido, destacam-se três publicações de Ricardo Antunes (1996, 2002 e 2015) e Raquel Raichelis (2010, 2011 e 2013), duas publicações de Ney Luiz Teixeira Almeida (1996 e 1998), Yolanda Guerra (2000 e 2007), Maria Carmelita Yazbek (1998 e 2014), Carlos Antônio de Souza Moraes (2015 e 2016), Marilda Vilela Iamamoto (2014 e 2017), Eunice Teresinha Fávero (2009 e 2018), Ximena Baráibar Ribeiro (2001 e 2002), e Tais Pereira de Freitas (2011 e 2015). As demais cento e treze (113) publicações se dividem em um artigo por autor. Evidencia-se que o maior número de artigos por autor limita-se ao máximo de três, distribuídos em períodos diversos e correspondentes ao tema da revista.

Na etapa exploratória do material selecionado, buscou-se agrupar os artigos, considerando os descritores originais da pesquisa e a orientação metodológica para o processo de classificação. Em relação ao descritor *processos de trabalho*, resultaram em oito artigos selecionados; ao *mundo do trabalho*, dezoito; a *configurações do trabalho da/o assistente social*, vinte e dois; e oito para *condições laborais/de trabalho da/o assistente social*. Na sistematização de descritores emergentes, “projeto profissional” reúne nove artigos; “projeto ético-político” vinte e três; “intervenção profissional” cinco; “prática profissional” dezenove; “atuação profissional” nove; “exercício profissional” oito; “desafios profissionais” trinta e um; “precarização” nove; e “reestruturação produtiva” sete artigos.

Gráfico 01. Número de artigos por descritor:



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Na atual fase da pesquisa – pré-análise -, no processo de leitura dos artigos completos, orienta-se para a análise e interpretações acerca dos descritores originais da pesquisa. Quanto a *processos de trabalho* é destacado pelos autores como as ações e mecanismos que o trabalhador utiliza para transformar a natureza com um determinado objetivo estabelecido anteriormente, e que o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas trouxe inúmeras alterações aos processos de trabalho em que se inserem os trabalhadores, tais como a exigência de uma mão de obra mais qualificada, entre outros.

As alterações consequentes da atual fase de acumulação flexível do capital e de sua crise estrutural causaram metamorfoses no mundo do trabalho, que se manifestam na precarização do trabalho, terceirização e flexibilização. Essas alterações em diferentes contextos são discutidas no conjunto de artigos correspondentes aos descritores mundo do trabalho e processos de trabalho e suas consequências são evidenciadas nos descritores configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais/de trabalho da/o assistente social, nessa análise.

Em relação a *mundo do trabalho*, os autores destacam o avanço da robótica, a necessidade de mão de obra especializada, a intensificação do trabalho, alterações nas formas de gestão e contratação da força de trabalho, gerando processos de informalização, insegurança e desproteção no trabalho (RAICHELIS, 2013). Quanto ao trabalho da/o assistente social, que também sofre as mudanças do mundo do trabalho, evidencia-se a precarização das políticas sociais - com especial foco na Seguridade Social e Assistência Social – e o surgimento de novas demandas e espaços sócio-ocupacionais – demandas trabalhistas, espaço em grupos empresariais, entre outros. Discussão sintetizada no trecho abaixo do artigo “Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político” de Delgado (2013) da revista de número 113:

[...] com os altos índices de desemprego e a desregulamentação e informalização das relações de trabalho – produtos da restauração do capital – e com a adoção do neoliberalismo trazendo consigo o retraimento das funções do Estado e redução dos gastos sociais, contribuindo para a crescente desresponsabilização deste no tocante às políticas públicas, e o retrocesso dos direitos sociais (Raichelis, apud CFESS/Abepss, 2009), agudizam-se as sequelas da questão social. A conjugação desses processos nas esferas produtiva e estatal leva ao crescimento e à diversificação do espaço ocupacional, assim como novas requisições e demandas para a profissão de Serviço Social (Iamamoto, apud CFESS/Abepss, 2009) (DELGADO, 2013, p. 134).

O autor evidencia a ampliação e diversificação do mercado de trabalho, causadas pelas transformações societárias do novo milênio – consequentes do modo de produção capitalista na sua fase de acumulação flexível -, apontando o crescimento do número de

profissionais e das demandas, ao mesmo tempo em que há a perda e a precarização de postos de trabalho.

Quanto ao descritor *configurações do trabalho da/o assistente social*, evidencia-se discussões acerca do exercício profissional e prática profissional, onde torna-se evidente o debate sobre as ações pragmáticas e alienadas do cotidiano de trabalho profissional, bem como a condição de trabalhador assalariado da/o assistente social, tal como aponta o artigo “O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos” de Raichelis (2011) da revista de número 107:

Os dilemas da alienação são indissociáveis do trabalho assalariado e incidem no exercício profissional do assistente social de diferentes modos, dependendo de quem são seus empregadores — o Estado, a empresa privada, as ONGs, as entidades filantrópicas, os organismos de representação política — e da organização e gestão dos processos e relações de trabalho nos diferentes espaços sócio-ocupacionais onde realizam sua atividade. Se o Serviço Social foi regulamentado historicamente como “profissão liberal”, o seu exercício se realiza mediatizado por instituições públicas e privadas, tensionado pelas contradições que atravessam as classes sociais na sociedade do capital e pela condição de trabalhador assalariado, cuja atividade é submetida a normas próprias que regulam as relações de trabalho (RAICHELIS, 2011, p. 427).

Em relação às *condições laborais/de trabalho da/o assistente social*, destacam-se as formas precárias, flexíveis, informais e terceirizadas de trabalho, conseqüentes do modo de produção da acumulação flexível do capital. Evidenciam-se a flexibilização e o desmanche dos direitos do trabalho, bem como a intensificação dos processos de trabalho, a intensa precarização, não só dos meios de trabalho, mas também das formas de contratação da força de trabalho – há uma subcontratação que legitima o subtrabalho, cria uma subroletarização “de modo que flexibiliza e dá efetividade a um modo de produção que é essencialmente destrutivo e que também destrói a mercadoria força de trabalho” (ANTUNES, 1996, p. 81).

Nesse contexto de precarização das formas de contratação da força de trabalho e dos meios de trabalho, que também transformam as condições de trabalho da/o assistente social, Raichelis (2011) destaca:

Essa dinâmica de flexibilização/precarização atinge também o trabalho do assistente social, nos diferentes espaços institucionais em que se realiza, pela insegurança do emprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, aviltamento dos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos, ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectivas de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de capacitação profissional, entre outros (RAICHELIS, 2011, p. 422).

Outro tema que vem se tornando recorrente entre os autores é o adoecimento no trabalho como consequência das exigências impostas ao trabalhador, pressão moral

através de fiscalização da produção e intensificação do trabalho, tanto físico quanto intelectual, resultando em doenças como a depressão, ansiedade, lesão por esforço repetitivo, entre outros. Nesse contexto, destaca-se o artigo de Antunes e Praun (2015) “A sociedade dos adoecimentos no trabalho” na revista de número 123:

Os acidentes de trabalho e as manifestações de adoecimento com nexos laborais não são fenômenos novos, mas processos tão antigos quanto a submissão do trabalho às diferentes formas de exploração. Sob o capitalismo, Engels (2010), baseado na observação direta e em outros estudos sobre as condições de trabalho no século XIX, descrevia, em 1845, como as condições de vida e trabalho do operariado de algumas cidades industriais inglesas encontravam-se na raiz de um conjunto de enfermidades que, não raramente, desdobravam-se na morte desses trabalhadores. Ao longo do século XX, com a produção em massa e a ampliação do controle e intensificação do trabalho, proporcionado pela expansão do taylorismo-fordismo, novas formas de acidentes e adoecimentos com nexos laborais passaram a fazer parte do cotidiano do trabalho (ANTUNES e PRAUN, 2015, p. 410).

Na área de Serviço Social, os profissionais também estão submetidos às pressões constantes impostas pelos seus empregadores, a redução dos cargos formais, à crescente exigência por novas atribuições exigidas pelas demandas que chegam até o profissional, entre outros. Nesse viés, destaca-se o artigo “Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial” de Raichelis (2013) da revista de número 116:

No Serviço Social, tem sido cada vez mais comum testemunhar depoimentos dos assistentes sociais sobre situações de sofrimento e stress decorrentes da intensa pressão que sofrem no cotidiano das instituições e organizações, sobre assédio moral a que são submetidos por chefias e superiores hierárquicos, bem como referências ao esgotamento profissional e a quadros depressivos (RAICHELIS, 2013, p. 630).

É nessa perspectiva que a pesquisa pretende revisar e elucidar sobre as novas configurações que o trabalho da/o assistente social assume perante as transformações do mundo do trabalho, destacando os desafios emergentes do profissional de Serviço Social enquanto trabalhador assalariado inserido na divisão social e técnica do trabalho, submetido ao modo de produção capitalista. Dessa forma, utilizando das contribuições do acúmulo bibliográfico publicado na revista Serviço Social e Sociedade, busca-se explorar e elucidar os principais aspectos destacados no debate sobre o trabalho da/o assistente social nas últimas décadas, a fins de vislumbrar novos estudos e pesquisas.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

A partir dos objetivos apresentados, faz-se importante salientar que, considerando a delimitação desse trabalho, o texto prima em apresentar alguns aspectos da problematização da pesquisa, as mediações teórico-metodológicas que orientam a análise de como as transformações dos processos de trabalho se materializam e repercutem para as configurações do trabalho da/o assistente social e condições laborais, no contexto da divisão social e técnica do trabalho.

Considerando a condução do estudo, os dados parciais contribuem para estabelecer relações elucidativas quanto ao tema do trabalho da/o assistente social na produção científica, nas últimas décadas. A análise evidencia a materialização das mudanças nos processos de trabalho – provocados pela fase de acumulação flexível do capital - que acarretam em profundas alterações no mundo do trabalho e, traduzidas no trabalho, especialmente através da precarização, flexibilização e terceirização - nos quais se inserem as/os assistentes sociais e as diversas formas de interferência nas suas condições e relações de trabalho.

Esses fatores são abordados nos artigos estudados onde os autores trazem significativos questionamentos e indagações sobre o futuro do Serviço Social. A continuidade da análise deve possibilitar o aprofundamento dos desafios até então presentes e, também daqueles que emergem a partir das novas configurações que assume o trabalho profissional, proporcionando uma reflexão crítica acerca do atual contexto em que se insere a/o assistente social na divisão social e técnica do trabalho e das novas demandas e tendências profissionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Dimensões da crise e as metamorfoses no mundo do trabalho**. In.: Revista Serviço Social & Sociedade, nº116. São Paulo, Cortez, 1996.

_____ e PRAUN, Luci. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. In.: Serviço Social & Sociedade, nº123. São Paulo, Cortez, 2015.

BAPTISTA, Dulce Maria T. **O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa**. In.: MARTINELLI, Maria L. Pesquisa qualitativa, um instigante desafio. Veras Editora, SP: 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

DELGADO, Leila Baumgratz. **Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político**. In.: Serviço Social & Sociedade, nº 113. São Paulo, Cortez, 2013.

IAMAMOTO, Marilda V., CARVALHO, Raul. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 10 ed. São Paulo: Cortez; Lima (Peru): CELATS, 2005.

_____. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCONI, Marina A. & LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª Ed. SP: Atlas, 2012.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. São Paulo: Nova cultural, III tomos, 1985. V. 5.

MINAYO, Maria C. S. **O Desafio do Conhecimento – Pesquisa qualitativa em Saúde**. SP: Hucitec/Abrasco, 1992.

RAICHELIS, Raquel. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. In.: Serviço Social & Sociedade, nº 107. São Paulo, Cortez, 2011.

_____. **Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial**. In.: Serviço Social & Sociedade, nº 116 São Paulo, Cortez, 2013.

SILVA, Solange dos Santos. **Transformações nos processos de trabalho e configurações do trabalho do Serviço Social: contribuições a partir da Região Noroeste do Rio Grande do Sul/Brasil**. Tese de Doutorado. Porto Alegre. PUCRS, 2014.

_____. **Transformações nos processos de trabalho e repercussões para as configurações do trabalho da/o assistente social**. Porto Alegre. UFRGS, 2017.